



ANDRÉ LUIZ ROSA RIBEIRO

MEMÓRIA E IDENTIDADE:

REFORMAS URBANAS E ARQUITETURA
CEMITERIAL NA REGIÃO CACAUEIRA
(1880-1950)



ANDRÉ LUIZ ROSA RIBEIRO



Ilhéus - Bahia
2005



Editora da UESC

©2005 BY ANDRÉ LUIZ ROSA RIBEIRO
Direitos desta edição reservados à
EDITUS - EDITORA DA UESC
Universidade Estadual de Santa Cruz
Rodovia Ilhéus/Itabuna, km 16 - 45650-000 Ilhéus, Bahia, Brasil
Tel.: (073) 3680-5028 - Fax: (073) 3689-1126
<http://www.uesc.br/editora> e-mail: editus@uesc.br

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

PAULO GANEM SOUTO - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

ANACI BISPO PAIM - SECRETÁRIA

**UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SANTA CRUZ**

ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR

LOURICE HAGE SALUME LESSA - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS

MARIA LUIZA NORA

PROJETO GRÁFICO E CAPA

ALENCAR JÚNIOR

CONSELHO EDITORIAL:

ANTÔNIO ROBERTO DA PAIXÃO RIBEIRO

DÁRIO AHNERT

DORIVAL DE FREITAS

ERONILDA MARIA GÓIS DE CARVALHO

FERNANDO RIOS DO NASCIMENTO

FRANCOLINO NETO

LINO ARNULFO VIEIRA CINTRA

MARIDALVA SOUZA PENTEADO

MARIA LAURA OLIVEIRA GOMES

MARILEIDE SANTOS OLIVEIRA

PAULO DOS SANTOS TERRA

REINALDO DA SILVA GRAMACHO

ROSANA LOPES

ROZEMERE CARDOSO DE SOUZA

EQUIPE EDITUS

DIRETOR DE POLÍTICA EDITORIAL: JORGE MORENO;

REVISÃO: MARIA LUIZA NORA, ALINE NASCIMENTO;

SUPERVISÃO DE PRODUÇÃO: MARIA SCHAUN;

COORD. DE DIAGRAMAÇÃO: ADRIANO LEMOS;

DESIGN GRÁFICO: ALENCAR JÚNIOR.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R484 Ribeiro, André Luiz Rosa.
Memória e identidade : reformas urbanas e arquitetura cemiterial na Região Cacaueira (1880-1950) / André Luiz Rosa Ribeiro. – Ilhéus, Ba : Editus, 2005.
208p. : il. ; anexos.
Bibliografia: p. 187-197.
ISBN: 85-7455-098-1
1. Ilhéus (BA) – História. 2. Ilhéus (BA) - Aspectos Sociais. 3. Cemitérios – Arquitetura – Ilhéus (BA). 4. Monumentos funerais – Arquitetura. I. Título.

CDD 981.425

À minha mãe
Dione Pereira Rosa
Ribeiro, mestra pri-
meira, dedico.

AGRADECIMENTOS

À Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal da Bahia e à CAPES, pela oportunidade de realização deste trabalho.

À profa. Lígia Bellini, pela orientação e pela amizade. Aos professores Antonio Guerreiro de Freitas, Maria Hilda Paraíso e Lina Aras, pelo convívio sempre frutífero.

À profa. Janete Ruiz de Macêdo, pela sua presença constante e pelo seu exemplo.

A Maria Alice Dória, pelo companheirismo e pela ajuda decisiva na realização deste trabalho.

Aos meus irmãos Paulo de Tarso e Anna Livia Rosa Ribeiro, pela colaboração e pelo apoio dados.

Conheci as torres e os cemitérios,
conheci os homens e seus velórios...

Lô Borges, da canção Paisagem da janela.

Lista de Abreviaturas

APEB – Arquivo Público do Estado da Bahia

ACDI – Arquivo da Cúria Diocesana de Ilhéus

API – Arquivo Público de Ilhéus

CEDOC/UESC – Centro de Documentação e Memória Regional da Universidade Estadual de Santa Cruz

CJI – Correspondência dos Juízes de Ilhéus

CMV – Cemitério Municipal da Vitória

SCP – Seção Colonial e Provincial

SJ – Seção Judiciária

PREFÁCIO

Lígia Bellini
Departamento de História
Universidade Federal da Bahia

Memória e identidade: reformas urbanas e arquitetura cemiterial na região cacauera do Sul baiano, 1880-1950 situa-se na confluência de diversos territórios da história e ilustra as potencialidades de abordagens fundadas no diálogo com conceitos, procedimentos metodológicos e tipos de fontes de diferentes campos da disciplina.

É um trabalho de história política, uma nova história política que não se resume às iniciativas de figuras de destaque na sociedade - embora estas sejam contempladas - mas procura compreender a interação entre grupos diferenciados das elites econômicas nos vários espaços e rituais na região. São focalizados os núcleos familiares e políticos que congregavam, de um lado, os novos ricos do cacau, que lá se estabeleceram em finais do século XIX e início do XX e, de outro, a elite tradicional, composta por fazendeiros residentes de longa data no local.

Para caracterizar esses núcleos e as lutas entre eles pelo poder, André Luiz Rosa Ribeiro apresenta, no primeiro capítulo, um panorama das relações sociais, econômicas e políticas no contexto do cultivo do cacau e antes, fazendo uso, entre outros, de dados econômicos sobre a região, notícias de jornal e escritos de memorialistas locais. Digna de nota, aqui, é a bibliografia que lhe serviu de inspiração para o enfoque adotado, obras que inovaram

o entendimento da história do Sul da Bahia, na época em foco.

Memória e identidade é também um estudo de história urbana. Analisa a construção de uma Ilhéus moderna, tanto do ponto de vista das intervenções urbanas de fato implementadas quanto no plano das representações, com a cidade tornada símbolo do progresso advindo com a ascensão da lavoura cacauzeira. Esse processo deveu-se principalmente à iniciativa da elite emergente, visando criar um espaço e valores novos, que favorecessem seu estabelecimento enquanto liderança econômica e política.

O autor observa, nos discursos e práticas, o investimento na eliminação de traços do passado como o casario remanescente dos períodos anteriores e outros elementos da configuração colonial da cidade. Constroem-se novos palacetes e monumentos; projetam-se obras de saneamento, nem sempre, em verdade, postas em prática de forma eficaz; segregam-se as zonas pobres. Por meio da exclusão de aspectos característicos das épocas precedentes e da implementação de novos, os recém-enriquecidos procuravam consolidar a idéia de que as plantações de cacau e o florescimento por elas proporcionado, eram unicamente fruto do seu próprio esforço, sem participação do grupo mais antigo de proprietários de terra e comerciantes, e da mão-de-obra escrava. Artigos de jornal, literatura memorialista, e os monumentos e palacetes construídos são analisados como discursos, expressando o investimento da nova elite de homens feitos por si de construir uma memória coletiva que legitimasse seu poder.

A construção da nova feição da cidade teve como um dos seus pontos altos a reforma do cemitério oitocentista de Nossa Senhora da Vitória, a cuja análise é dada ênfase especial no estudo. O fenômeno mais geral de secularização do espaço da morte teve aqui dimensão histórica particular, criando condições de possibilidade para formas específicas de embate político em torno da constituição da memória da região cacauzeira. O formato das sepulturas, suas qualidades estéticas, tamanho e material, sua localização e datação são investigados em sua relação com as configurações sociais na região.

Ribeiro aborda o conjunto dos túmulos de uma perspectiva quantitativa, inserindo-os em três fases temporais compreendendo os começos da consolidação econômica do cacau como principal produto da pauta de exportação da Bahia (1880-1900), o momento de ascensão da elite recém-constituída ao poder político local (1910-1930) e o período final do coronelismo na região (1940-1950). Detém-se na análise iconográfica de alguns dos jazigos perpétuos, considerados como especialmente significativos quanto ao desejo, por parte dos novos ricos, de consolidar e demonstrar socialmente seu status. Procura explorar a procedência e trajetórias comerciais dos materiais e objetos artísticos das sepulturas. Estes aspectos são complementados com informações sobre os epitáfios, funerais e necrológicos.

O autor dialoga, aqui, com uma rica bibliografia sobre memória, história da morte e interpretação de imagens. Sua conclusão é a de que se observa, também nos espaços e rituais relativos à morte, o investimento, por parte da burguesia regional, de deixar sua marca como grupo hegemônico. Além disso, as hierarquias sociais transferiram-se para o cemitério. Ao longo do período estudado, nota-se a crescente necessidade, por parte de indivíduos e suas famílias, de possuírem uma concessão perpétua, marco distintivo de prestígio social e coesão do grupo. O tipo de abordagem nesta parte do trabalho aproxima-se da história da cultura, mais particularmente da memória e das representações da morte.

Por fim - e este é o modo como o autor primeiro o apresenta - trata-se de um estudo de história voltado para a constituição de um quadro multifacetado da região cacaueira do sul baiano no período de maior florescimento econômico. Uma paisagem resultante de diferentes formas de ação histórica do homem em determinado lugar, cuja articulação Ribeiro busca compreender, no livro.

A diversidade de possibilidades de análise ensaiadas aqui deixou, como afirma o autor na introdução, muito a ser feito. Um exemplo é a investigação do modo como as visões de mundo e perspectivas dos demais estratos sociais se expressam nos elementos

decorativos e epitáfios das sepulturas de menor porte, assim como em outros tipos de manifestações porventura registradas nos jornais e narrativas memorialistas.

A iconografia do cemitério como um todo, incluindo a dos jazigos mais suntuosos, pode potencialmente ser explorada pelo prisma da espiritualidade religiosa, idéias filosóficas e outras, o que talvez venha inclusive a iluminar a compreensão da própria inter-relação política entre grupos. O autor continua desenvolvendo pesquisas na esteira do que ficou em aberto neste estudo, originalmente dissertação de mestrado. Isto, em conjunto com os demais aspectos apontados neste breve comentário, atesta a riqueza e pertinência do tema e da abordagem metodológica do trabalho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO I	
Economia, sociedade e poder em São Jorge dos Ilhéus.....	23
Trajetória da implantação da cultura do cacau	24
Economia e política em Ilhéus no Império	36
Família e poder.....	40
Memória e identidade	50
CAPÍTULO II	
Memórias urbanas da “Capital do cacau”	61
A vila de São Jorge dos Ilhéus: séculos XVI e XVII	62
A vila desce o morro: Ilhéus nos séculos XVIII e XIX.....	69
O discurso higienista e o exílio da morte: o surgimento dos cemitérios oitocentistas	74
Progresso, civilidade e memória.....	84
A cidade ideal: Capital do Cacau e Princesa do Sul.....	94
CAPÍTULO III	
O lugar dos mortos na cidade dos vivos.....	115
Trajetória das representações e práticas relativas à morte	116
Reformas urbanas e espaço cemiterial	128
Desigualdade econômica e contradição social no campo santo	135
O cemitério como espaço de identidade familiar	141
Símbolos funerários e memória social.....	147
Costumes funerários: velórios, enterros, epitáfios e anúncios fúnebres.....	167
CONSIDERAÇÕES FINAIS	181
FONTES E BIBLIOGRAFIA	185
ANEXOS	199

É um trabalho de história política, uma nova história política que não se resume às iniciativas de figuras de destaque na sociedade - embora estas sejam contempladas - mas procura compreender a interação entre grupos diferenciados das elites econômicas nos vários espaços e rituais na região. São focalizados os núcleos familiares e políticos que congregavam, de um lado, os novos ricos do cacau, que lá se estabeleceram em finais do século XIX e início do XX e, de outro, a elite tradicional, composta por fazendeiros residentes de longa data no local.

Lígia Bellini
Departamento de História
Universidade Federal da Bahia



ISBN 857455098-1

